



Conselho Regional
de Serviço Social / RJ
www.cressrj.org.br

II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



**GRUPO DE ESTUDOS TÉCNICOS DE ANGRA DOS REIS : Uma iniciativa dos
trabalhadores do SUAS**

**TÍTULO DO TRABALHO : Grupo de Estudos Técnicos de Angra dos Reis :
Uma iniciativa dos trabalhadores do SUAS**

**NOME COMPLETO DOS PROPONENTES : 1- Adriana Reis Soares . 2 –
Eliete Ferreira da Silva. 3 – Henrique Mendes dos Santos**

NATUREZA DO TRABALHO : Relato de experiência

EIXO : Política Social e Serviço Social

TEMA : Seguridade Social

**FORMAÇÃO E TITULAÇÃO DO PROPONENTE : 1 – Assistente Social . 2 –
Assistente Social. 3 – Assistente Social e Mestre em Serviço Social pela
PUC-RJ.**

INSTITUIÇÃO : Prefeitura Municipal de Angra dos Reis

TELEFONE : 21 – 99333 2466

E-MAIL : henriquedj@hotmail.com



Conselho Regional
de Serviço Social / RJ
www.cressrj.org.br

II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



RESUMO

Em 2014 o grupo de Assistentes Sociais e Psicólogas concursadas pela prefeitura municipal de Angra dos Reis promoveu uma série de reuniões, através de iniciativa própria, com o intuito de propiciar um espaço contínuo de capacitação e reflexão sobre a Política de Assistência Social. A partir deste esforço inicial foi pensado um projeto de intervenção que possui como objetivo o estabelecimento de espaço constante de aprimoramento teórico-prático, ético-político e técnico operativo as Assistentes Sociais e Psicólogas que atuam no âmbito do SUAS, para isto foram propostos encontros semanais divididos por eixos cujas temáticas são motivo de interesse e investigação por parte dos profissionais. Compreendemos que este grupo de estudos proporciona oportunidade de qualificação e sobretudo produção de conhecimento, desta forma este trabalho pretende apresentar esta iniciativa possibilitando oportunidade de diálogo, reflexão e socialização desta experiência.

Palavras-chave : Trabalho; Educação ; Assistência Social

ABSTRACT

In 2014 the group of Social Workers and Psychologists by the municipal government of Angra dos Reis held a series of meetings, through their own initiative, in order to provide a continuous space training and reflection on the social assistance policy. From this initial effort was thought an intervention project that has as its objective the establishment of constant space enhancement theoretical and practical, ethical, political and operational technical support to psychologists and social workers who work under the its, for this have been proposed weekly meetings divided by shafts whose topics are of interest and research by professionals. We understand that this group of studies provides qualifying opportunity and above all knowledge production, thus this work intends to present this initiative enabling opportunity for dialogue, reflection and socialization of this experience.

Keywords: Work; Education; Social assistance



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva descrever a experiência das Assistentes Sociais e Psicólogos do Sistema Único de Assistência Social de Angra dos Reis no que diz respeito a capacitação destas categoriais profissionais no âmbito do SUAS¹.

Compreendendo que o reconhecimento da Assistência Social enquanto política pública ainda é recente, muitos são os desafios encontrados pelos profissionais face à superação de traços históricos que insistem em permanecer nesta política, como o assistencialismo, o clientelismo e o primeiro damismo. Desta forma., o trabalho exercido por Assistentes Sociais e Psicólogos no âmbito do SUAS requer desenvolvimento constante das dimensões ético-políticas, técnico operativas e teórico-práticas. Além disso, considerando os grupos aos quais a Assistência Social se destina², há necessidade de constante capacitação por parte dos profissionais, uma vez que as situações que se apresentam no cotidiano são complexas, carecendo portanto, de aporte teórico para que a intervenção seja cada vez mais qualificada.

Deste modo, nos propomos aqui a traçar os caminhos que nos levaram ao planejamento e execução de um Grupo de Estudo, enquanto garantia do direito de capacitação continuada, seguindo portanto as diretrizes da NOB-RH SUAS³.

Entendemos esse projeto como um movimento coletivo dos servidores públicos que trabalham nesta política pública social, desta forma é importante citar a realização de mesas de negociação com a gestão que tiveram início no mês de janeiro de 2015, onde foram debatidos intensamente as demandas existentes no município no que se refere à qualificação dos profissionais e o objetivo desta iniciativa. Os resultados obtidos

1 Sistema Único de Assistência Social

2 Segundo a Política Nacional de Assistência Social : Cidadãos e grupos que se encontram em situação de vulnerabilidade e riscos, tais como : famílias e indivíduos com perda ou fragilidade de vínculos de afetividade , pertencimento e sociabilidade ; ciclos de vida; identidades estigmatizadas em termos étnico, cultural e sexual; desvantagem pessoal resultante de deficiências; exclusão pela pobreza e, ou , no acesso às demais políticas públicas ; uso de substâncias psicoativas; diferentes formas de violência advinda do núcleo familiar , grupos e indivíduos, inserção precária ou não inserção no mercado de trabalho forma ou informal; estratégias e alternativas diferenciadas de sobrevivência que podem representar risco social e pessoal.

3 A NOB-RH SUAS estabelece que a capacitação dos trabalhadores da área da Assistência Social deve ser promovida com a finalidade de difundir e produzir conhecimentos que devem ser direcionados ao desenvolvimento de habilidades e capacidades técnicas e gerenciais , ao efetivo exercício do controle social e ao empoderamento dos usuários para o aprimoramento da política pública.



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



culminaram com a criação do Grupo de Estudos Técnicos – GET – em 05 de agosto de 2015.

Considerando a diversidade e a complexidade do trabalho desenvolvido no âmbito do SUAS, deflagrou-se portanto, a clara necessidade de realização contínua de reflexão sobre a atuação na Política de Assistência Social, oportunizando portanto aprofundamento do conhecimento, troca de saberes, estabelecimento de linhas de atuação e a consequente sistematização da prática profissional.

Este grupo é majoritariamente formado por Assistentes Sociais, todavia dado o caráter interdisciplinar de nossas intervenções, as Psicólogas do SUAS também tem participado dos encontros, contribuindo de forma valorosa para os debates travados no GET.

Salientamos que esta iniciativa é pioneira na região Sul Fluminense, e seu registro torna-se indispensável, estimulando outros profissionais a ultrapassarem a prática meramente operativa, distanciada da teoria.

DESENVOLVIMENTO

Neste item do trabalho, apresentaremos os Objetivos de nossa proposta e a metodologia eleita pelo grupo visando o exercício das atividades, contemplando portanto os eixos temáticos , os textos escolhidos e as reflexões que foram realizadas de forma coletiva.

O objetivo geral desta proposta é : Estabelecer um espaço constante de aprimoramento teórico-prático, ético-político e técnico operativo aos Assistentes Sociais e Psicólogas que atuam no âmbito do SUAS, os objetivos específicos são : 1 -Promover um espaço constante de discussão e reflexão sobre os desafios e possibilidades encontradas pelos profissionais no desenvolvimento de suas ações nos âmbitos da proteção especial e proteção básica no SUAS. 2 - Estabelecimento de linhas de atuação por parte de Assistentes Sociais e Psicólogas . 3 - Promover de forma contínua espaço de troca de saberes e produção de conhecimento.

Foram planejados a priori dois eixos temáticos: O primeiro eixo trata da história da Política de Assistência Social e os desafios contemporâneos do SUAS, já o segundo eixo trata da atuação de Assistentes Sociais e Psicólogas no âmbito desta Política Pública Social, estes encontros ocorreram entre os meses de Agosto e Dezembro de 2015 e serão



Conselho Regional
de Serviço Social / RJ
www.cressrj.org.br

II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



relatados neste trabalho, é importante salientar que no ano de 2016 iniciamos o ano com o eixo temático instrumentalidade, todavia este ainda se encontra em fase de execução.

Os encontros ocorrem de forma semanal, as quartas-feiras na sede do Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS) em horário compreendido entre 17:00h e 20:00h, os condutores das atividades são as Assistentes Sociais e Psicólogas que atuam no âmbito do SUAS. Esta condução está sendo feita a partir de áreas do conhecimento e temáticas pertinentes as experiências profissionais e qualificações acadêmicas destes trabalhadores, cada atividade realizada tem como base no mínimo um texto de apoio com o intuito de qualificar a reflexão teórica e sua articulação com a prática .

Os temas foram divididos por eixos e cada eixo compreende sete encontros distribuídos da seguinte forma : Três encontros visando discussão teórica com base em diferentes textos , três encontros ao final de cada eixo com o objetivo de sistematizar⁴ os debates que foram travados e um encontro para avaliação de cada eixo. . A cada encontro foi eleito um profissional que foi responsável pela apresentação e eleição de questões para discussão.

Apresentaremos abaixo os temas eleitos de acordo com os respectivos eixos e as reflexões subsequentes :

EIXO 1 : História da Assistência Social e Desafios contemporâneos do SUAS.

Item 1.1 - História da Assistência Social – Texto base : A Assistência Social na trajetória das Políticas Sociais brasileiras . Sposati. Aldaíza de Oliveira. et al.

No que diz respeito ao texto nº1 debatemos sobre a continuidade de práticas assistencialistas e seus reflexos no cotidiano dos trabalhadores, dificultando a compreensão por parte da população usuária da Política de Assistência como um direito e não como um favor , além disso, consideramos que esta política possui limitações históricas , uma vez que esta foi pensada com o intuito de minimizar conflitos sociais, todavia de forma contraditória esta também abre possibilidade de acesso a direitos e serviços. Neste sentido, o grupo prioriza como estratégias ações voltadas para a busca da promoção e fortalecimento da cidadania e maior socialização junto a população usuária sobre os objetivos da Assistência

4 Concordamos com ALMEIDA (2009), quando o autor afirma que a sistematização no trabalho é uma estratégia que recobra a dimensão intelectual das Assistentes Sociais, uma vez que permite uma reflexão teórica sobre uma experiência profissional vivida , revitalizando e atualizando o estatuto teórico da profissão.



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



Social enquanto política pública social.

Item 1.2 Marcos Legais da Assistência Social – Texto base: Contexto e desafios à implementação do Sistema único de Assistência Social. Morgado. Rosana Cavalcanti.

No que diz respeito ao texto estudado no segundo encontro, debatemos que a necessidade de integração entre as políticas sociais não deveria ser uma prerrogativa apenas da Política de Assistência Social, além disso concordamos que a forma como a política partidária está organizada no município de Angra dos Reis é um dos vetores que dificultam a integralidade e intersetorialidade das ações. Uma vez que a partir do estabelecimento de um amplo leque de alianças e de uma política de coalizão por parte dos dirigentes há uma consequente impossibilidade de um direcionamento único nas ações do município.

Item 1.3 - Controle Social – Texto base : Os conselhos gestores sob o crivo da política: Balanços e perspectivas. Almeida. Carla; Tatagiba. Luciana

Em nosso terceiro encontro abordamos os limites e possibilidades do exercício do controle social na Política de Assistência Social através da participação e atuação nos Conselhos Gestores. Refletimos nestes encontros sobre os desafios no que diz respeito a mobilização e a participação dos usuários nas esferas de controle social, também problematizamos a dinâmica burocratizante dos Conselhos que limitam-se à aprovação da prestação de contas públicas sem contudo realizar um debate profundo sobre o Fundo Municipal de Assistência Social, compreendendo aqui o fundo público também como objeto de disputa entre as classe sociais e projetos distintos de sociedade, entendemos que o debate sobre os rumos desta política pública social ainda são discutidos de forma pontual e fragmentária nestas instâncias, por fim de forma unânime compreendemos que as conferências de Assistência Social não tem sido suficientes para o planejamento e acompanhamento das metas traçadas e pactuadas, havendo dificuldade de efetivar as propostas construídas neste espaço, verifica-se portanto a necessidade de articulação entre a política social e a política econômica e de maior participação da população usuária dos serviços, visto que estes tem sido os maiores ausentes no que diz respeito o controle sobre esta política.



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



Item 1.4 Sistematização – Este item foi efetivado em três encontros, a partir destes, foi produzida uma reflexão feita pelos profissionais que compõe o GET – Angra, intitulada : **Política de Assistência Social , marcas do passado, sombras do presente** : Entre avanços e incertezas

Item 1. 5 – Avaliação – Neste item foi realizada a avaliação do primeiro eixo, compreendemos que os debates travados foram realizados com qualidade por parte dos participantes do grupo, entendemos que a estratégia de eleger um apresentador para cada eixo auxiliou no aspecto de reflexão sobre os temas propostos, entendemos também que após os primeiros eixos há necessidade de aprofundamento sobre as normativas da Política de Assistência Social, como a tipificação nacional de serviços socioassistenciais, refletimos que este espaço trará importantes reflexões e esclarecimentos no que diz respeito aos procedimentos necessários para que os serviços dispostos tanto a nível da proteção básica quanto a nível da proteção especial sejam ofertados de forma qualitativa para a população.

EIXO 2 : A atuação das Assistentes Sociais e Psicólogas no âmbito do SUAS

Item 2.1 – A atuação das Assistentes Sociais na proteção básica – Texto Base: O trabalho de Assistentes Sociais nos CRAS. Braga. Léa Lúcia Cecílio; Santos. Francine Helfreich Coutinho

Debatemos no primeiro item deste eixo sobre os desafios da atuação das Assistentes Sociais no âmbito dos CRAS , utilizamos como textos base as falas de duas profissionais realizadas em um seminário intitulado O trabalho dos Assistentes Sociais no SUAS, este debate, dada a riqueza das contribuições das autoras foram desdobrados em dois encontros, uma vez que a identificação dos membros do GET com a temática nos levou a perceber a necessidade de reflexão mais profunda.

Concordamos com Braga (2009) quando esta afirma que a cultura que envolve a Assistência Social ainda é uma cultura estigmatizada e preconceituosa, também concordamos sobre a complexidade da implantação e desenvolvimento desta política pública social, uma vez que a realidade brasileira é multifacetada e atravessada por questões locais que envolvem desde a política até a cultura, desta forma as respostas que



Conselho Regional
de Serviço Social / RJ
www.cressrj.org.br

II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



envolvem a oferta de serviços nestes equipamentos devem envolver atividades que supram as demandas das cidades e seus habitantes.

Também concordamos com a autora no que diz respeito ao papel destes equipamentos naquilo que diz respeito a proteção social, ou seja, se não houver uma ação integrada com equipamentos de outras políticas, a Assistência Social acaba por tomar para si a tarefa hercúlea de minimizar todas as expressões da Questão Social que batem as portas dos CRAS, desta forma o alcance desta política pública social acaba por tornar-se limitado e suas práticas ineficazes.

Esta reflexão inicial baseada no texto da autora foi necessária para que pudéssemos pensar nossa inserção profissional nestas unidades, compreendendo portanto que as questões acima expostas servem como desafio para que nossa prática seja feita com a maior qualidade possível tendo como norte os princípios de nossa formação profissional, os pressupostos do projeto ético-político da profissão e a política setorial que sustenta nossa atuação.

Refletimos sobre a importância do trabalho interdisciplinar, entretanto alertamos para as especificidades de cada profissão no âmbito do SUAS, havendo necessidade de distinção entre o trabalho de Assistentes Sociais e Psicólogas, também abordamos uma característica peculiar de Angra dos Reis: A maioria dos profissionais não são munícipes, a consequência disto é a alta rotatividade dos quadros dos CRAS uma vez que os profissionais preferem atuar em municípios próximos as suas residências (a maioria reside no Rio de Janeiro), deriva deste quadro a interrupção da continuidade do trabalho com as famílias, prejudicando portanto a população usuária dos serviços específicos da Assistência Social.

Compreendemos também a necessidade do estabelecimento de projetos de intervenção no âmbito dos CRAS, uma vez que esta ação irá garantir a legitimidade da ação profissional nestes equipamentos, entendemos que os projetos de intervenção são necessários para que possamos estabelecer objetivos de ação profissional pautados nos pressupostos de profissão e nas diretrizes da Política de Assistência Social, aqui demos ênfase as ações sócio-educativas principalmente junto aqueles que fazem parte do PAIF⁵.

5 Proteção e Atendimento Integral a Família, possui como objetivo fortalecer a função protetiva das famílias, prevenir a ruptura de vínculos, promover seu acesso e usufruto de direitos e contribuir na melhoria de sua qualidade de vida.



Conselho Regional
de Serviço Social / RJ
www.cressrj.org.br

II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



80 ANOS
SERVIÇO
SOCIAL
NO BRASIL

Item 2.2 - A atuação dos Psicólogos no âmbito do SUAS. Texto base- Psicologia comunitária e Política de Assistência Social: Diálogos sobre atuação em comunidades. Barros. João Paulo Pereira; Paula. Luana Rêgo Colares; Ximenes. Verônica Moraes.

Única atividade conduzida por Psicólogas até a presente data , neste encontro as profissionais apresentaram os desafios para a atuação em comunidades, os pontos de maior destaque foram : A formação profissional que não compreende a atuação na Política de Assistência Social gerando sensação inicial de desconforto e estranhamento ,a necessidade de capacitação dos quadros efetivados via concurso público quando da chegada dos mesmos , a importância da compreensão sobre esta mesma política sendo vedado portanto qualquer tipo de atendimento com viés terapêutico e as tensões existentes entre Assistentes Sociais e Psicólogas, visto que existem distinções entre os projetos específicos de cada profissão , estas tensões irão se desdobrar em diferentes formas de compreender as expressões da Questão Social e atuar sobre elas.

Item 2.3 – O trabalho e os trabalhadores do SUAS : O enfrentamento necessário na Assistência Social. Raichelis . Raquel

Nesta data utilizamos como aporte as reflexões de Raichelis (2011), no início do debate problematizamos a relação Financiamento/Assistência Social, visto que ao contrário de outras políticas setoriais como Saúde e Educação não há percentual mínimo estipulado por lei, ficando a cargo do interesse dos gestores e da correlação de forças no âmbito da sociedade política o montante de recursos que será investido nesta Política pública social, perceber isto é fundamental para que possamos pensar uma gestão que corra na contramão da crescente tendência de precarização do trabalho, típica da formação capitalista contemporânea.

Apesar da autora sinalizar que no âmbito da Assistência Social ainda persiste montante nada desprezível de trabalhadores atuando sob vínculos empregatícios fragilizados, entendemos que pelo menos neste aspecto o município de Angra dos Reis apresenta nítida vantagem, uma vez que Assistentes Sociais, Psicólogas e parte considerável das equipes que compõem os equipamentos da Política de Assistência Social são formadas por quadros advindos de concurso público sob regime estatutário.

No que diz respeito a outro ponto abordado pela autora, uma questão nos chamou a atenção : A intensificação do trabalho, entendemos que esta intensificação aparece através



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



dos relatórios de caráter quantitativo enviados mensalmente para níveis centrais da gestão, prevalece portanto a lógica do produtivismo em detrimento de uma atuação de caráter qualitativo, compreendemos que também é desafio dos trabalhadores pensar em novos indicadores, indicadores estes que rompam com esta lógica e avancem para uma ideia de consolidação e concretização de direitos, também ressaltamos o número insuficiente de profissionais face o número de famílias atendidas pelos equipamentos , por fim lembramos que as equipes de referência apresentarem quadros incompletos , prejudicando o atendimento as famílias.

Item 2.3 Sistematização – Também efetivado em três encontros , o produto deste eixo foi uma reflexão intitulada : **Notas sobre o trabalho das Assistentes Sociais** : Uma reflexão a partir da experiência do município de Angra dos Reis.

Item 2.4 Avaliação – Neste item avaliamos a pertinência dos temas listados , entendemos que os debates travados possibilitaram maior clareza sobre os desafios colocados junto aos profissionais no âmbito do SUAS, concordamos que mesmo apresentando objetos de intervenção distintos, que a atuação interdisciplinar de Assistentes Sociais e Psicólogas é requisito fundamental para que os preceitos da Política de Assistência Social sejam cumpridos na integra, todavia é preciso que haja clareza sobre os papéis desempenhados por estes atores evitando portanto equívocos na direção da condução das atividades realizadas nos equipamentos .

Especificamente neste eixo nos chamou atenção a escassez de material produzido naquilo que diz respeito a atuação das Assistentes Sociais no âmbito da proteção social especial da Política de Assistência Social, isto nos levou a uma mudança no planejamento inicial que preconizava este debate no item 2.3, entendemos que este desafio deve ser encarado pelas profissionais que atualmente ocupam cargos em equipamentos como CREAS, Casa abrigo para Crianças e Adolescentes e Centro de Atenção a População de Rua, pois a reflexão e sistematização do fazer profissional nestes espaços servirá para qualificar o trabalho realizado nestas instituições bem como servirão como material para futuras publicações , entendemos que este é um desafio para o próprio GET já que nossa proposta também é produzir conhecimento sobre o fazer profissional.



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



Por fim, conforme exposto anteriormente, relatamos aqui a experiência do GET-Angra no ano de 2015, estas atividades continuam sendo realizadas no ano de 2016 e futuramente serão relatadas e publicizadas, nossos próximos passos envolvem a construção de um seminário temático e a troca de experiências com profissionais de outros municípios, este esforço constante de capacitação por parte dos profissionais tem rendido importantes frutos no que diz respeito a melhor compreensão da política setorial na qual estamos inseridos possibilitando enfrentamento qualificado das problemáticas que tem surgido no cotidiano das profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência descrita, ressaltamos a importância da educação permanente através de um esforço coletivo dos trabalhadores. Ou seja, a criação de um espaço de encontro e troca de saberes entre os participantes que deve estar estruturado de modo a possibilitar a reflexão sobre conteúdos que perpassam a atuação de Assistentes Sociais e Psicólogos no âmbito do SUAS. Entendemos que os encontros semanais têm possibilitado compartilhar e pensar as práticas destes profissionais, e além disto tem possibilitado a eleição de propostas para atuação destas categorias visando a qualificação do trabalho desenvolvido nesta política pública social

Por fim, é importante salientar a importância da sistematização através dos eixos temáticos, tais reflexões cumprem dupla função: Contribuem para aperfeiçoar a Política de Assistência Social, e servem como registro para futuros profissionais, garantindo a continuidade do trabalho e desconstruindo ao mesmo tempo, o histórico de ruptura e descontinuidade que prevalece na administração pública

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA. C; TATAGIBA. L .Os conselhos gestores sob o crivo da política: Balanços e perspectivas. In: Revista Serviço Social e Sociedade N^o 109. São Paulo: Cortez, 2012.

ALMEIDA. N.L.T. Retomando a temática da “sistematização da prática” em Serviço Social. In : Serviço Social e saúde : Formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2009.



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



BARROS. J.P.P; PAULA. L.R.G ; XIMENES. V.M. Psicologia comunitária e Política de Assistência Social: Diálogos sobre atuação em comunidades. In : Psicologia, ciência e profissão. Brasília. Conselho Federal de Psicologia, 2009.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. Política Nacional de Assistência Social; Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social NOB/SUAS. Brasília , 2005.

COUTO. B.R. Formulação de projeto de trabalho profissional. In: Serviço Social : Direitos e competências profissionais. Brasília. Conselho Federal de Serviço Social, 2009

MORGADO. R. Contextos e desafios à implementação do Sistema Único de Assistência – SUAS. Rio de Janeiro: Ministério da defesa, 2007.

RAICHELIS . R. O trabalho e os trabalhadores do SUAS : O enfrentamento necessário na Assistência Social. In: Gestão do trabalho no âmbito do SUAS: Uma contribuição necessária para ressignificar as ofertas e consolidar o direito socioassistencial. Brasília. MDS. 2011.

SEMINÁRIO NACIONAL : O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NO SUAS , 2011, Brasília . *Anais...* Brasília. Conselho Federal de Serviço Social. 2011. 312 p.

SPOSATI. A. et al . Assistência na trajetória das Políticas Sociais Brasileiras. São Paulo : Cortez, 2007.



Conselho Regional
de Serviço Social / RJ
www.cressrj.org.br

II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



80 ANOS
**SERVICO
SOCIAL
NO BRASIL**